



UJEC ML

Responder à Repressão Burguesa

Avançar em Novas Conquistas!

Camaradas:

Tem-se assistido nos últimos tempos, logo após o 25 de Novembro, ao intensificar da repressão do poder burguês sobre o povo. Como rescaldo dos acontecimentos do 25 de Novembro, a burguesia e em particular os fascistas aproveitando-se da provocação social-fascista lançaram uma vasta ofensiva que reflete a consolidação da burguesia no poder e o avanço das forças mais reacionárias e fascistas, que quer dentro quer fora do aparelho de estado planeiam a subjugação do nosso povo a uma nova ditadura terrorista.

É particularmente dura, neste momento a repressão a que a burguesia submete o nosso povo. Com o levar à prática das preconizadas medidas de "austeridade" e de "salvação da economia nacional" o governo Burguês lança sobre o povo o aumento dos preços dos géneros essenciais e pretende congelar os Contratos Colectivos de Trabalho até Fevereiro lançando campanhas demagógicas sobre o caos económico, como se fossem os trabalhadores os culpados desta situação e não a crise geral do sistema capitalista e em particular os 6 Governos Provisórios que ludibriaram o povo com promessas falando em socialismo e revolução ao mesmo tempo que o traíam e entregavam a nossa Pátria a imperialistas e social-imperialistas. Hoje a vida cara é uma das características da repressão a que o povo está submetido. Com ela a burguesia vai pretender equilibrar a sua economia com a opressão sobre os trabalhadores portugueses.

Mas também hoje o povo começa a sentir que quando a burguesia vê ameaçada a sua dominação recorre à repressão policial. Não é raro a intervenção da carga policial da PSP e GNR sobre manifestações, sobre os ocupantes de casas que lutam pelo justo direito à habitação, sobre os ocupantes de terrenos ao abandono, não é rara também a intervenção de forças militares como os Comandos que sob a direcção de oficiais ultra-reacionários, disparam a matar sobre o povo.

A burguesia no poder consolidou-se, está a utilizar uma das suas faces para conter o movimento popular e perpetuar a sua dominação. Há que lançar um vasto movimento no sentido de não se recuar nas conquistas tão duramente alcançadas após o 25 de Abril, mobilizando as massas contra a repressão burguesa, e não só, mas alargar essas conquistas o mais possível, avançando na via da revolução.

Mas, camaradas, com o 25 de Novembro também a fascistada a coberto de outras forças burguesas, levanta a cabeça e avança perigosamente e impunemente para os seus objectivos tenebrosos. Assim vê-se nos últimos tempos um intensificar da propaganda e agitação dos partidos fascistas legais ou não. O Tenreiro "foje" como já 89 pides tinham "fugido" no 5º Governo, o Spínola é entrevistado pelos jornais e programam-se abertamente a sua entrada legal no país, o MDLP pode vir a ser legalizado, são libertos perigosos assassinos ligados ao 28 de Setembro e 11 de Março, os pides começaram já a ser libertados, o PDC faz o seu Congresso às claras e com grande alarde planeando um novo 11 de Março ou talvez mais que isso, os grandes agrários que se aproveitaram da mobilização de Rio Maior lançam "Aliança Agrária Portuguesa", partido de latifundiários e fascistas que já manobram tentando enganar os pobres do campo. Para além disso há ainda o ELP e o CDS que através do bombismo e da intimidação têm feito o seu trabalho cada vez mais às claras não sendo já raro verem-se de estrema ao peito.

Tudo isto camaradas é consentido pelo governo da burguesia. Depois de 6 governos que nada fizeram pela liquidação da besta fascista, hojemais do que nunca só o povo poderá travar o passo à reacção fascista, avançar pela consolidação e alargamento das conquistas alcançadas e avançar no caminho da Revolução. Nada há que esperar de bom deste novo governo, remodelação do 6º, que não é mais que um governo de traição e submissão aos imperialismos.

Em frente pois camaradas na luta pelo esmagamento da ofensiva fascista e na luta contra a repressão do actual governo da burguesia sobre o povo.

Camaradas:

Para esta situação foi decisiva a actuação golpista e social-fascista do partido de Cunhal. Efectivamente no 25 de Novembro culmina toda uma campanha de manipulação das massas populares que os cunhalistas vinham fazendo no sentido de criarem condições para o reforço das suas posições a nível do aparelho politico-militar.

Desde a queda do "companheiro Vasco" que o P"O" muda a sua politica, reveste-a de uma capa pretensamente de esquerda e utiliza as justas movimentações das massas populares para os seus objectivos. São disso prova, o aproveitamento da luta dos Metalúrgicos, da greve da Construção Civil, etc. Os revisionistas que até aí só tinham boicotado e caluniado as lutas dos trabalhadores portugueses passam a apoiá-las abertamente e até a fomentá-las. Esta sua politica tem como objectivo arrebatam aos social-democratas as posições que estes tinham reforçado com a instauração do 6º Governo e criando condições para a venda total da nossa Pátria ao social-imperialismo e para a instauração de uma ditadura social-fascista. O 25 de Novembro enquadra-se perfeitamente nesta estratégia. Aproveitam-se as justas reivindicações dos para-quedistas para os manipular. Este aproveitamento tinha como objectivo fundamental o reforço das posições revisionistas a nível militar para posteriormente poder conquistar novas posições a nível politico. A aventura para que foram lançados os para-quedistas foi preparada pelos social-fascistas e seus lacaios trotskistas. No entanto desta actuação quem se aproveitou foram os social-democratas e os fascistas que avançaram ainda mais, até ao ponto que chegaram hoje.

Camaradas:

Cabe aos comunistas marxistas-leninistas porem-se à frente da luta do povo e neste caso, dos estudantes na luta intransigente contra o reforço da social-democracia e as suas medidas altamente repressivas e contra o avanço dos fascistas cortando-lhes pela raiz as suas aspirações de restaurarem em Portugal uma nova ditadura terrorista. Mas camaradas, não nos deixemos ludibriar pelo falso anti-fascismo e pela falsa "unidade anti-fascista" dos social-fascistas. Eles são também ferozes inimigos do povo e a sua prática já mostrou claramente que eles nunca lutaram consequentemente contra o fascismo, contra a exploração capitalista, pelo contrario sempre que puderam aproveitaram-se destas lutas para a prossecução dos seus reaccionários objectivos, ao mesmo tempo que conjuntamente com os social-democratas e os fascistas negociam em S. Bento a nova repartição do bolo da exploração. Porém não nos podemos esquecer que entre lacaios dos imperialistas a rivalidade é permanente e o conluio é temporário e assim não podemos perder de vista novas investidas social-fascistas que certamente surgirão.

Assim camaradas, lutar contra o avanço dos fascistas e o reforço da social-democracia, mas isolar e escorraçar também do nosso seio os social-fascistas, são as tarefas que cabem hoje aos comunistas e a todos os estudantes progressistas e revolucionários no sentido de se colocarem sob a direcção da classe operária no caminho radioso da Revolução Democrática-Popular.

CONSOLIDAR E ALARGAR AS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS!
NEM FASCISMO NEM SOCIAL-FASCISMO!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA-POPULAR!

7/1/76

O Comité de Coimbra da
União da Juventude Estudantil Comunista Marxista-Leninista
(destacamento estudantil da OCMLP)

Para que se discutam todas estas questões
Todos hoje à Assembleia
Magria - Gil Vicente - 15,30